

Observação interdisciplinar de pares no ensino superior: uma experiência no desenvolvimento profissional de quatro docentes

Joana P Miranda¹
Mariana Batista²
Cristina Duarte³
Tatiana Sanches⁴

¹ Instituto de Investigação do Medicamento (iMed)/Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa

jmiranda@ff.ulisboa.pt

² Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal (CIISA), Lisboa

mariana.r.batista@gmail.com

³ Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa

cduarte@iscsp.ulisboa.pt

⁴ UIDEF, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

tsanches@fpie.ulisboa.pt

Resumo

O presente estudo resulta de um trabalho de observação experimental, realizado por quatro docentes do ensino superior, no âmbito de uma pós-graduação em “Pedagogia do Ensino Superior”. As áreas disciplinares de origem das docentes, Ciências Farmacéuticas, Ciências Veterinárias, Serviço Social, e Educação, foram o ecossistema para explorar e aplicar técnicas de observação inicial, pretendendo partilhar boas práticas e aperfeiçoamento pedagógico, com apoio de pares. O estudo relata a experiência de construção de uma grelha de observação e a sua aplicação, bem como as aprendizagens significativas durante a experiência de observação de pares. O estudo conclui que, ao contrário das grelhas quantitativas, a construção de uma grelha de observação de base qualitativa permite um feedback mais construtivo. Foi ainda possível concluir que o feedback dos pares é essencial para o desenvolvimento da prática profissional no ensino superior, sendo a vivência da observação um caminho fundamental para a reflexão por si próprios, na procura da sua autenticidade, tendo em conta as diferenças disciplinares, metodologias, estilos, contextos e práticas. Podemos referir que uma mais-valia deste estudo foi a interdisciplinaridade, que permitiu uma avaliação mais abrangente e com maior enfoque nas práticas pedagógicas em detrimento do conteúdo. Neste sentido, de forma a promover boas práticas de ensino é proposta uma grelha de observação bem como incentivada a prática de observação interdisciplinar por pares.

Palavras-Chave: Observação por pares; Práticas pedagógicas; Interdisciplinaridade; Ensino superior; Docentes do Ensino Superior.

1. Contextualização

O presente estudo foi realizado no âmbito do Curso de Pós-Graduação em Pedagogia do Ensino Superior, no ano 2020/2021, na unidade curricular Seminário de Observação e Análise de Prática e procurou promover a reflexão sobre as práticas pedagógicas, explorando o papel do docente como sujeito capaz de desenvolver auto e hetero-observação, com vista a aprimorar os seus métodos de ensino e avaliação. Em última análise, pretendeu-se, à semelhança de estudos similares (Donnelly, 2013; Hammersley-Fletcher & Orsmond, 2004; Martin & Double, 1998; Peel, 2005; Fletcher, 2017), desenvolver competências de observação de aulas e proceder a uma análise crítica das diferentes dimensões que contribuem para a compreensão das circunstâncias de ensino-aprendizagem, nomeadamente ao nível da relação pedagógica e da comunicação em ambientes de aprendizagem; e ainda contribuir para a seleção, proposição e desenvolvimento de estratégias e atividades de ensino-aprendizagem e estratégias de apoio, avaliação e feedback em sala de aula. Estes pressupostos estão patentes noutros estudos que revelam a atualidade e pertinência do tema de forma transversal (Akhmedova & Rozikova, 2021; Wingrove, Hammersley-Fletcher, Clarke, Chester, 2018; Kocur, 2021).

No presente estudo, a metodologia de observação aplicada ganhou uma nova dimensão, pois foi enriquecida pelo seu caráter interdisciplinar. Ao contrário da multidisciplinaridade, que é aditiva, a interdisciplinaridade é integrativa, e isso significa que o conhecimento de diferentes disciplinas é contrastado e alterado pela integração (Klein, 1990). Assim, objetivou-se verificar as contribuições das áreas de Farmácia, Veterinária, Serviço Social e Educação. Foi considerado o trabalho em dupla recíproca, em que dois docentes se estudam e se observam num processo formativo, enriquecendo o seu desenvolvimento profissional (Wragg, 2006, p. 92). A pluralidade de visões técnicas e práticas amplia as visões e permite a discussão dos resultados com contribuições diferentes e complementares. Na verdade, este tipo de integração ou síntese de conhecimento é visto como a característica definidora da interdisciplinaridade (Spelt et al., 2009) e, como consequência, a capacidade de sintetizar ou integrar é considerada um resultado de aprendizagem benéfico do ensino superior.

Segundo Wragg (2006), existem diferenças entre observadores participantes e não participantes. Nas palavras do autor, "*insiders can sometimes find it difficult to detach themselves from prior knowledge, beliefs, commitments, and prejudices about a place they know very well and have seen every day for years*" (Wragg, 2006, p. 15). Assim, uma das vantagens desta experiência é que todos os docentes participantes observaram contextos desconhecidos, tendo, portanto, uma propensão natural para um afastamento emocional e uma racionalização dos acontecimentos observados. Distanciamento também sublinhado pelo facto de a primeira observação ter sido feita através de uma gravação vídeo. Por outro lado, as desvantagens incluíram a perda da avaliação espacial, bem como a dificuldade em obter uma noção abrangente do ambiente sentido, incluindo a perceção plena das expressões e reações dos alunos. Desta forma, numa segunda fase foi então feito também um exercício de observação presencial.

2. Descrição da prática pedagógica

2.1. Objetivos

Dado o contexto social decorrente da pandemia de covid-19, onde prevaleceram as aulas online em detrimento das aulas presenciais, foi importante adquirir ferramentas novas e

aperfeiçoá-las para a monitorização e atualização das mesmas, garantindo um feedback útil e construtivo. Assim, o objetivo deste trabalho foi compreender como pode a técnica de observação, de um observador imparcial, e de diferentes áreas do conhecimento, ou seja, sem um conhecimento aprofundado dos conteúdos curriculares de outra área de conhecimento, contribuir para melhorar as competências pedagógicas do observador e do observado. Procuramos compreender se a crítica construtiva voltada para as práticas pedagógicas e não para o conteúdo pode ser útil para entender se os objetivos de aprendizagem estão a ser alcançados do ponto de vista do docente.

2.2. Metodologia

Os docentes participantes observaram pelo menos uma aula de todos os outros docentes participantes (Fig. 1). As aulas observadas consistiam em aulas teórico-práticas online e

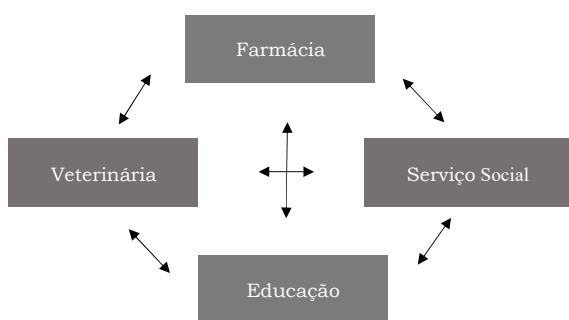


Fig 1 – Esquema representativo da dinâmica de observação entre pares

presenciais. A observação de todas as aulas foi feita com o auxílio de uma grelha de observação desenhada para esse fim. Além da identificação da turma (nome do docente, área disciplinar, ano do curso e ciclo), a grelha solicitava a observação de parâmetros relacionados com o comportamento e desempenho do docente, a organização e a estrutura do conteúdo curricular, bem como o comportamento dos alunos na aula, que estruturava os parâmetros com o preenchimento centrado numa tabela

de respostas dentro da escala “não revela”, “revela pouco”, “revela muito”. Assim, em relação à proficiência do professor, solicitou-se ao observador que analisasse as habilidades de comunicação, o compromisso comportamental, a habilidade de gestão do tempo e a sua atenção aos alunos. Em relação ao comportamento dos alunos, a grelha de observação considerava o envolvimento dos alunos (se a câmara estava ligada ou desligada ou se pareciam atentos), a sua participação ativa e construtiva na aula, a iniciativa de fazer perguntas relevantes (se houvesse) e se se sentiam à vontade dentro da sala de aula (nas aulas presenciais). Por fim, os observadores também analisavam o conteúdo curricular da aula, atentando aos objetivos de aprendizagem, isto é, se estavam claramente definidos, se havia uma estrutura lógica do plano de aula, bem como verificavam a existência e relevância de estratégias ativas de aprendizagem e se o conteúdo da aula foi resumido no final.

Na primeira observação, os resultados mostraram as limitações da grelha de observação, cingida a uma observação de cariz avaliativo. Num segundo momento, esse instrumento foi então melhorado para auxiliar na observação de aulas adicionais. Para garantir que todas as observações foram realizadas nas mesmas circunstâncias e, portanto, não influenciadas pela natureza das diferentes aulas (presencial, vídeo gravado presencial, online ou vídeo gravado online), este estudo cingiu-se à observação de aulas gravadas online (via Zoom).

2.3. Avaliação

O primeiro exercício de observação revelou que a presença de uma escala quantitativa influenciou a observação dos pares, resultando principalmente numa classificação quantitativa ao invés de comentários qualitativos. A grelha tinha sido projetada para uma avaliação quantitativa, embora reservando espaços específicos para comentários opcionais. O preenchimento foi bastante intuitivo, destacando os aspetos a que o observador precisava

de prestar atenção. Como tal, provou ser fácil e rápido de preencher. No entanto, ao analisar as observações dos pares, em reuniões de feedback entre os docentes, tornou-se evidente que, embora simples de interpretar, a grelha quantitativa carecia de informação e por isso revelou ser uma ferramenta incompleta para avaliar verdadeiramente os métodos de ensino por pares. Além disso, a maioria dos parâmetros foi considerada como reveladora de “evidências fortes”, o que deixa pouco espaço para melhorias. De facto, uma observação focada unicamente na quantificação do número de interações aluno-professor ou no número em que cada aluno intervém não reflete completamente todo o processo de ensino-aprendizagem e a sua natureza complexa. Curiosamente, talvez influenciadas pelo seu campo de conhecimento e sensibilidade às avaliações pedagógicas, as observações realizadas pela professora da área de Educação obtiveram mais comentários opcionais anexados, justificando a pontuação quantitativa e permitindo melhorar um processo autorreflexivo do observado. Portanto, esses resultados sugeriram a necessidade de repensar e projetar uma nova grelha.

3. Resultados

Após o primeiro exercício de observação, percebeu-se que a presença de uma escala quantitativa (primeiro modelo de grelha de observação) influenciou a observação dos pares resultando principalmente numa classificação ao invés de comentários qualitativos, uma vez que o principal problema da escala quantitativa é implicar um juízo de valor em vez de focar a atenção no que acontece.

Um segundo exercício de observação foi planeado usando uma grelha reformulada que incluiu mais espaço dedicado à observação real em que o “observador” aprende e colabora com o “observado”, retirando quaisquer componentes quantitativas ou adjetivos. A tabela 1 mostra o resultado de todas as observações produzidas durante este trabalho, usando a grelha de observação atualizada.

Tabela 1 - Resultados resumidos da segunda observação de pares, organizados por áreas (Legendas: Ed, educação; Vt, veterinária; Ph, farmácia; SS, serviço social)

Observação dos alunos (postura, atitude, compreensão, interação)	Observação do par (postura, segurança, consciência, proficiência, organização)	Observação do currículo em ação (adequação, organização, estrutura)
Serviço Social (SS) (1º Ciclo / 2º Ano / aula teórica online regular)		
<ul style="list-style-type: none"> - Muito poucos alunos (cerca de 1/5) com a câmara desligada e sem som - Aparentemente focados (Ed, Vt) - Algumas interações aluno-docente (Ed) - Interativo e interrogativo (Ph) - Confortável com tecnologia de zoom (Ed) - Participativo e confortável dentro da classe (Ph) - Alguns alunos tímidos com poucas interações (Vt) 	<ul style="list-style-type: none"> - Foco na aprendizagem dos alunos - Revela proficiência e gentileza - Uso de pausas, formulação de perguntas e estratégias de feedback para promover a interação docente-aluno - Confortável com tecnologia de zoom (Ed, Vt) - Comunicação fluente, clara e tranquila (Ph) - Comunicação fluente e viva com contato visual da câmara (como se fosse ao vivo) (Vt) 	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de exemplos como estratégia de ensino - Uso de estratégias ativas de aprendizagem (salas simultâneas) - Conceitos abordados sequencialmente e cada vez mais aprofundadamente - Explicação teórica, utilizando o método expositivo e recorrendo ao datashow (Vt)
Veterinária (Vt) (1º Ciclo / 2º Ano / aula prática presencial regular)		
<ul style="list-style-type: none"> - Alto nível de comprometimento na aprendizagem com diversos momentos interativos - Ambiente informal (Ed, Ph) 	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de "formulação de perguntas" e estratégias de feedback para promover a interação professor-aluno - Postura amigável e dinâmica - Postura informal (Ph) 	<ul style="list-style-type: none"> - Método de ensino predominantemente expositivo (Ed, Ph) - Aula prática com recurso a vídeo ao vivo para diminuir o

- A distância física entre os alunos compromete a observação (SS)	- Recursos de linguagem corporal (Ph, SS) - Objetivos de aprendizagem detalhados (Ed) - Uso de exemplos práticos como estratégia de ensino (Ed)	impacto da distância física aluno-professor (SS) - Conteúdo estruturado de forma coerente (Ed, SS) - Objetivos geridos de um nível superior para um nível inferior, com exemplos práticos (Ed, Ph)
Farmácia (Ph) (1º ciclo / 2º ano / aula teórica online regular)		
- Confortáveis com tecnologia zoom - A maioria dos alunos com a câmara desligada e sem som - Respostas a questões que revelam comprometimento e aprendizagem	- Confortável com tecnologia de zoom (Ed) - Foco no ensino e nos alunos, apesar de alguns problemas técnicos (Ed) - Revela proficiência e gentileza (Ed) - Comunicação dinâmica e amigável (Ed) - Uso de pausas, formulação de perguntas e estratégias de feedback para promover a interação professor-aluno - Revela proficiência na área e comprometimento na docência (SS, Vt) - Comunicação clara e dinâmica para manter os alunos focados: tons diferentes e uso da linguagem corporal permite enfatizar algumas matérias (SS, Vt) - Trejeitos na comunicação oral (SS)	- Objetivos de aprendizagem apresentados de início (Ed, Vt) - Estrutura muito bem planeada (Vt) - Conceitos abordados claros e bem organizados - Método de ensino expositivo (Ed, Vt) - Progressão de abordagem em espiral no ensino (Ed) - O uso de exemplos como estratégia de ensino, promovendo ainda mais as interações aluno-professor (Ed, SS) - O uso de apontador online apoiando a comunicação (SS)
Educação (Ed) (3º ciclo / 2º ano/ aula teórica online)		
- Confortáveis com tecnologia de zoom - Alunos comprometidos e ativos: com a câmara ligada, respondendo e fazendo perguntas	- Confortável com tecnologia de zoom - Revela proficiência e gentileza - Uso de pausas intencionais, nomeadamente a interromper estrategicamente a partilha de tela, com formulação de perguntas e estratégias de feedback para promover a interação professor-aluno. - Comunicação amigável e pausada (SS) - Foco nos alunos, dedicando tempo para resolver alguns dos problemas que os alunos podem enfrentar (Vt) - Última parte da palestra dedicada ao esclarecimento de conceitos (Ph)	- Método de ensino expositivo - Estrutura muito bem planeada (Ph) - Objetivos de aprendizagem apresentados (Ph, Vt) - Conceitos claros e bem organizados (SS, Ph) - Questões-chave para validar a aquisição de conceitos (Ph) - Grande foco em garantir a aprendizagem dos alunos (Vt)

A grelha de observação revista ajudou a concentrar a observação em pontos-chave da aula. A maioria dos comentários era comum a todos os observadores, sustentando ainda que a observação interdisciplinar estava de facto mais focada nas atitudes dos observados do que no conteúdo das aulas. Ainda assim, alguns observadores apontaram diferentes aspectos da mesma classe, enriquecendo assim o feedback geral dos colegas do professor observado. Após a aplicação desta segunda grelha pelos quatro professores, foi possível realizar uma

reflexão conjunta para partilhar as observações e os seus resultados. Foi consensual que essa experiência trouxe contribuições significativas para a consciência das potencialidades e fragilidades das práticas pedagógicas e que, sem esse exercício, não teriam sido reveladas. A sensibilidade adquirida pela experiência levou a uma posterior autorreflexão e conseqüente aprimoramento de práticas e estratégias. Esse foi o caso, não só para os aspectos apontados pelos pares, mas principalmente para aqueles reconhecidos pelo próprio sujeito e que resultaram da oportunidade trazida dado pelo exercício prático.

4. Conclusões e Recomendações

Este trabalho teve como objetivo aprofundar a reflexão sobre o papel das práticas pedagógicas atuais no ensino superior e consciencializar os docentes sobre o seu desempenho no sentido de o melhorar. O facto de docentes de diferentes áreas disciplinares terem encontrado coerência e uma boa estrutura em todas as aulas, demonstra a qualidade das aulas, e constitui-se como uma base sólida para as melhorar ainda mais. Por outro lado, as diferentes abordagens na construção das aulas e a dinâmica aluno-docente permitiram que os observadores perspetivem uma abordagem “fora da caixa” para as suas próprias aulas, revelando assim novos caminhos para a sua evolução positiva (Huston, & Weaver, 2008). No geral, a observação interdisciplinar de pares revelou-se um caminho para o enriquecimento mútuo e reflexão (Hammersley-Fletcher & Orsmond, 2005), não só por se reconhecer que as estratégias dos outros podem ser transpostas para o nosso campo, mas também por ser mais fácil reconhecer as nossas próprias fraquezas e os pontos fortes. Podemos afirmar que a observação interdisciplinar resulta na possibilidade de (des)construção e consolidação de métodos pedagógicos e na possibilidade de reformulá-los, na medida em que a visão de pares se revela uma estratégia para auxiliar e motivar. Assim, o feedback interdisciplinar é um caminho fundamental para a reflexão do docente do ensino superior, em busca de autenticidade, tendo em conta as diferenças de metodologias, estilos, contextos e práticas. Podemos concluir que as relações interdisciplinares, a partir da observação dos pares, ressignificam de uma forma muito positiva o processo de ensino-aprendizagem.

5. Referências

- Akhmedova, F., & Rozikova, R. (2021). The university teachers' perceptions of peer observation. *EurasianUnionScientists*, 4-9.
- Donnelly, R. (2007). Perceived Impact of Peer Observation of Teaching in Higher Education. *International Journal of Teaching and Learning in Higher Education*, 19(2), 117-129.
- Fletcher, J. A. (2018). Peer observation of teaching: A practical tool in higher education. *The Journal of Faculty Development*, 32(1), 51-64.
- Hammersley-Fletcher, L., & Orsmond, P. (2004). Evaluating our peers: is peer observation a meaningful process?. *Studies in higher education*, 29(4), 489-503.
- Hammersley-Fletcher, L., & Orsmond, P. (2005). Reflecting on reflective practices within peer observation. *Studies in higher education*, 30(2), 213-224.
- Huston, T., & Weaver, C. L. (2008). Peer coaching: Professional development for experienced faculty. *Innovative Higher Education*, 33(1), 5-20.
- Klein, J. T. (1990). *Interdisciplinarity: History, theory, and practice*. Detroit: Wayne State University Press.
- Kocur, R. D. (2021). Collaborative Peer Observation of Teaching in Higher Education: Best Practices Review and Recommendations. *Christian Business Academy Review*, 16.
- Martin, G. A., & Double, J. M. (1998). Developing higher education teaching skills through peer observation and collaborative reflection. *Innovations in Education and Training International*, 35(2), 161-170.

Peel, D. (2005). Peer observation as a transformatory tool?. *Teaching in higher education*, 10(4), 489-504.

Spelt, E. J., Biemans, H. J., Tobi, H., Luning, P. A., & Mulder, M. (2009). Teaching and learning in interdisciplinary higher education: A systematic review. *Educational Psychology Review*, 21(4), 365.

Wingrove, D., Hammersley-Fletcher, L., Clarke, A., & Chester, A. (2018). Leading developmental peer observation of teaching in higher education: Perspectives from Australia and England. *British journal of educational studies*, 66(3), 365-381.

Wragg, T. (2006). *An introduction to classroom observation (2nd. edition)*. Routledge.